

## 5 OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO ALGARVE

### 5.1. Monumentos Megalíticos de Alcalar

#### ENQUADRAMENTO LOCAL

Os Monumentos Megalíticos de Alcalar remontam a uma época histórica completamente diferente (III Milénio a. C.) das que temos vindo a tratar, maioritariamente romanos. Situam-se a norte de Alvor na serra de Monchique. No interior mais profundo de toda a serra algarvia são testemunho milenar de uma vivência peculiar dos nossos antepassados. Localizado entre a montanha e o mar, este sítio arqueológico apresenta e usufrui de excelentes potencialidades territoriais que, no III Milénio a. C., proporcionaram variados recursos para a subsistência das populações. Segundo a bibliografia consultada pequenas ribeiras e nascentes, inseridas no interior algarvio, ajudavam à fixação de comunidades piscatórias, sendo a ria de Alvor, então navegável, um meio eficiente de comunicação e transporte para a costa algarvia. Os solos férteis, irrigados pelas ribeiras, eram ideais para a prática de actividades agrícolas e à pastorícia.

Concretamente, em relação ao povoado, recordamos que *“no III Milénio a. C., este território tinha como «lugar central» um povoado que se estendia por uma superfície de quase dez hectares, sobre uma elevação amesetada junto à actual localidade de Alcalar”* (Morán e Parreira: 2001; 94).

Os Monumentos Megalíticos de Alcalar materializam-se na edificação de túmulos em torno dos povoados principais *“envolvendo construções do tipo tholos como grande diversidade de soluções arquitectónicas”* (Morán e Parreira: 2001; 94), pelo que o sítio arqueológico possuiu uma funcionalidade, principalmente, funerária, facto que não lhe confere menor importância, já que toda a sua organização e construção nos consegue transmitir o relevo e a dimensão das povoações circundantes e sua actividade.



Figura n.º 149: A envolvente dos Monumentos Megalíticos de Alcalar.

Relativamente ao enquadramento territorial, é importante referir que o sítio se encontra devidamente inserido no seu meio envolvente, e que todo o tratamento está devidamente articulado com os vestígios arqueológicos. Estes factores permitiram que tanto no início como no final da nossa visita, nos conseguíssemos situar globalmente, no espaço visitado.



Figura n.º 150: Enquadramento dos Monumentos Megalíticos de Alcalar

### **Os ACESSOS**

O acesso faz-se pela Estrada Nacional 125 (EN 125) em direcção à Mexilhoeira Grande. Contudo não existem placas informativas dos Monumentos e a população local parece desconhecer a sua existência, tornando difícil a sua localização. Maugrado as dificuldades de acesso os Monumentos Megalíticos de Alcalar possuem um parque de estacionamento e um excelente Centro de Acolhimento e Interpretação. O estado das vias de acesso exterior é medíocre, já que a maior parte do itinerário se faz por estradas secundárias e interligadas à serra algarvia. Verifica-se a necessidade urgente de melhorar os caminhos até ao sítio arqueológico de modo a promover Alcalar não só pelo valor das potencialidades naturais, culturais, históricas e arqueológicas que este destino abrange, mas também, para que todos os

turistas possam usufruir das excelentes instalações que o Centro de Acolhimento e Interpretação oferece.



Figura n. ° 151: Os Acessos aos Monumentos Megalíticos de Alcalar

No sítio há uma placa informativa do funcionamento do arqueossítio, com um mapa da zona a visitar. O Centro de Acolhimento e Interpretação possui boas condições de acesso a qualquer tipo de turistas, destacando-se harmoniosidade de todo o edifício que por si mesmo convida o turista/visitante a conhecer os Monumentos Megalíticos de Alcalar.



Figura n. ° 152: O percurso exterior dos Monumentos Megalíticos de Alcalar.

O percurso interno é, parcialmente, de fácil acesso a turistas com mobilidade reduzida, graças a um corredor de madeira que facilita a locomoção de turistas até a uma pequena plataforma, onde se visualiza o interior da Cripta do Monumento n. ° 7 (o único monumento visitável e integrado nos Itinerários Arqueológicos Algarvios).

O Centro de Acolhimento e Interpretação deste sítio arqueológico possui uma estrutura, que está bem enquadrada no seu meio envolvente oferecendo excelentes condições de recepção ao

turista/visitante, conforme já se referiu. No que concerne à existência de instalações sanitárias e, sempre numa óptica comparativa em relação às dos sítios arqueológicos visitados podemos considerá-las de grande qualidade facilitando o acesso a todo e qualquer tipo de turista/visitante e, com ótimas condições de higiene.

### **O CENTRO DE ACOLHIMENTO E INTERPRETAÇÃO DOS MONUMENTOS MEGALÍTICOS DE ALCALAR**

No centro pode-se adquirir todo material promocional e visitar a exposição permanente, onde consta informações específicas sobre o circuito arqueológico.

Esta exposição está em harmonia com o espaço disponível e mobiliza meios adequados, criando um ambiente que tenta transmitir a funcionalidade do Monumento n.º 7, através de *“mensagens articuladas num discurso museográfico coerente, recorrendo a imagens, textos curtos (dois idiomas), apresentações multimédia, maquetas analíticas e mapas e fotografias aéreas.”* (Morán e Parreira: 2001; 96).



Figura n.º 153: Centro de Acolhimentos e Interpretação dos Monumentos Megalíticos de Alcalar

Durante a visita à exposição permanente demos principal relevância a determinados aspectos, nomeadamente:

<b>TEXTO</b>	Mensagem	Texto conciso, claro e objectivo.
	Cor	Preto, sensivelmente carregado. Caracteres facilmente perceptíveis.
	Iluminação	Razoável.
	Língua	Portuguesa; Inglésa.
<b>NÍVEL DE INFORMAÇÃO</b>		Crianças e Idosos, devido a imperar o nível A e B.
<b>SUPORTE UTILIZADO</b>		Ilustrações e fotografias; Material audiovisual; Maquetas; Placares com imagens e desenhos do circuito.

Quadro n.º 36: Avaliação da Exposição Permanente do Centro de Acolhimento e Interpretação dos Monumentos Megalíticos de Alcalar.



Figura n.º 154: Painéis explicativos na exposição permanente no Centro de Interpretação



Figura n.º 155: O enquadramento do Centro de Acolhimento e Interpretação dos Monumentos Megalíticos de Alcalar.

Pelo exposto, pode-se concluir que o Centro de Acolhimento e Interpretação dos Monumentos Megalíticos de Alcalar pretende, principalmente, *“fomentar o respeito pela identidade local, incentivar a aceitação das diferenças e apoiar a capacidade criativa dos utentes, através da componente lúdica e educativa do chamado «turismo cultural».”* (Morán e Parreira: 2001; 98).

Antes de se efectuar o circuito arqueológico e, devido à inexistência de guia, a rececionista aconselha a compra de um leaflet, onde consta todo o itinerário a cumprir, devidamente legendado e acompanhado por um texto elucidativo sobre o percurso e a funcionalidade da Necrópole.

### **O CIRCUITO ARQUEOLÓGICO**

O circuito abarca dois pontos maiores de interesse, que por ordem de visita e de visualização no terreno, são:

- o Monumento n.º 7 constituído por um Templo Funerário;
- o Forno de Cal.



Figura n.º 156: O Monumento n.º 7.

O primeiro ponto é constituído por um monumento funerário, pertencente a uma Necrópole, composta por um conjunto de 18 sepulcros espalhados entre os povoados de Poio e Monte Velho. A estrutura funerária é *“uma mamoa de pedras que envolve um tholos-construção com corredor e cripta em falsa cúpula”* (Morán e Parreira: 2001; 96).

Sobre o Forno de Cal pouca informação disponível existe, e não consta da informação do leaflet referente ao circuito arqueológico. Limitámo-nos a reconhecer no terreno apenas uma pequena placa informativa do Forno de Cal, sem qualquer explicação que elucide a sua ligação ao Monumento n.º 7.



Figura n. ° 157: O Forno de Cal.

Durante o percurso pudemos analisar os meios expositivos e complementares que permitem ao turista compreender e a situar-se. Os suportes estão devidamente enquadrados e obedecem ao modelo padrão estipulado pelo IPPAR. Apresentam textos em inglês e português, onde consta informação resumida sobre o que estamos a visualizar no terreno, complementada com desenhos que nos ajudam a reconstituir mentalmente os vestígios e a compreender a sua antiga funcionalidade.

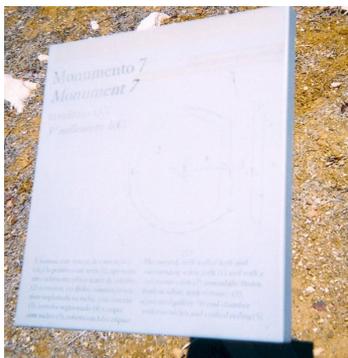


Figura n. ° 158: Placas explicativas durante o Percurso



Figura n. ° 159: Enquadramento e monitorização dos Monumentos Megalíticos de Alcalar

Face ao exposto pode-se concluir que apesar de existirem alguns aspectos menos positivos e que carecem de uma acção mais eficaz, como por exemplo, a existência de um guia, este sítio usufruiu de intervenções importantes que valorizaram um espaço único em território nacional. Não poderemos deixar de lamentar que o sítio arqueológico não possua acessos externos e promoção adequados que dignifiquem e rentabilizem o investimento realizado pelo IPPAR.

### **INTERVENÇÃO E MUSEALIZAÇÃO**

As intervenções e estratégias que foram levadas a cabo conduziram à valorização e criação de infra-estruturas com o objectivo de estreitar a aproximação desta oferta, com o seu mercado-alvo.

Os trabalhos de pesquisa efectuados colocaram em evidência *“um sistema de cercas, com fossos de traçado sinuoso, ao abrigo dos quais se albergavam habitações de planta circular cobertas com tabique de barro e canas, cisternas e silos de armazenagem de produtos agrícolas. Os restos de fauna, sementes e os carvões recuperados nas escavações arqueológicas evidenciam um sector primário de economia mista, onde a agricultura de sequeiro e a horticultura de regadio conviveram com a pastorícia, a pesca e a apanha de marisco.”* (Morán e Parreira: 2001; 94)

Graças à investigação realizada durante os finais do século XIX e inícios do século XX por Nuno da Glória, Estácio da Veiga, Pereira Jardim, Santos Rocha e José Formosinho, conseguiu-se identificar a principal função do achado. O sítio arqueológico dos Monumentos Megalíticos de Alcalar é um conjunto constituído por *“uma necrópole configurada por uma estratégia de organização da paisagem vinculada às condições de produção: sacralizando o espaço e delimitando o núcleo central do território.”* (Morán e Parreira: 2001; 94-95).

No entanto, nem todo o espaço investigado e analisado foi aberto ao público em geral, devido às dificuldades de acesso aos dezoito monumentos megalíticos estudados, que constituem a Necrópole. Quer, os investigadores, quer o IPPAR e entidades públicas e privadas intervenientes em todo o processo, consideraram importante a criação de condições de visitabilidade, no espaço onde as intervenções seriam minimalistas de modo a rentabilizar o monumento. Entre os dezoito monumentos de cariz funerário, o Monumento n.º 7 não se reveste de maior importância do que os restantes mas, em termos de visibilidade, enquadramento, acessibilidades e compreensão para o turista/visitante, era sem dúvida o que indicava em melhor estado de conservação.

As intervenções mais recentes referentes ao Monumento n.º 7 ocorreram entre 1997 e 2000, por iniciativa do IPPAR e sob a responsabilidade de Elena Morán e Rui Parreira (2001; 96), tendo-se dividido a investigação em duas acções importantes: *“a primeira operação (...) consistiu na minuciosa escolha da implantação do túmulo”* com o intuito de atingir *“uma perspectiva mais monumental do edifício”* por parte do público em geral. A segunda operação foi o aplanamento e a terraplanagem de toda a área da construção com o intuito de assegurar a acessibilidade a qualquer tipo de turista/visitante.

Para além destas preocupações, outras, ligadas ao público, à conservação e restauro dos vestígios arqueológicos, foram contempladas no plano de intervenção: *“todos os trabalhos de pesquisa tiveram o seu natural complemento nas intervenções de conservação, restauro e valorização do monumento megalítico, visando apresentá-lo de uma forma didáctica.”* (Morán e Parreira: 2001; 98).

Desta forma, foi determinante o uso de materiais originais utilizados na construção do monumento megalítico, de forma a adoptar uma solução de estabilização e de recuperação do próprio monumento, por um lado e por outro, a percepção, o mais fiel possível, do que foi planificado pelos construtores do III Milénio a. C..

Actualmente, os Monumentos Megalíticos de Alcalar são um marco histórico, devido à sua importância histórica e apesar dos esforços efectuados e supra-referidos e indiscutivelmente louváveis seria desejável um melhor aproveitamento de toda a investigação e conservação realizada, tornando-se imperativo promover, de forma mais acentuado neste monumento.

## Os Visitantes

Este Centro de Acolhimento e Interpretação é sensivelmente recente, e talvez por isso possua excelentes condições de atendimento e de acolhimento a qualquer tipo de turista. Apesar das condições de hospitalidade, sentimos dificuldade na identificação no perfil do visitante/turista. Nem mesmo com informação fornecida pelos recepcionistas, conseguimos delinear eficazmente um perfil do mercado-alvo dos Monumentos Megalíticos de Alcalar.

Na análise efectuada ao inquérito (apresentado em anexo), relativamente ao número de visitantes anuais aos Monumentos Megalíticos de Alcalar, notamos que a partir do ano de 2003 existiu um acentuado crescimento da procura a este arqueossítio, facto este que poderá estar interligado com a melhoria das condições de recepção para o visitante, como também a realização de inúmeras visitas de estudo ao local.

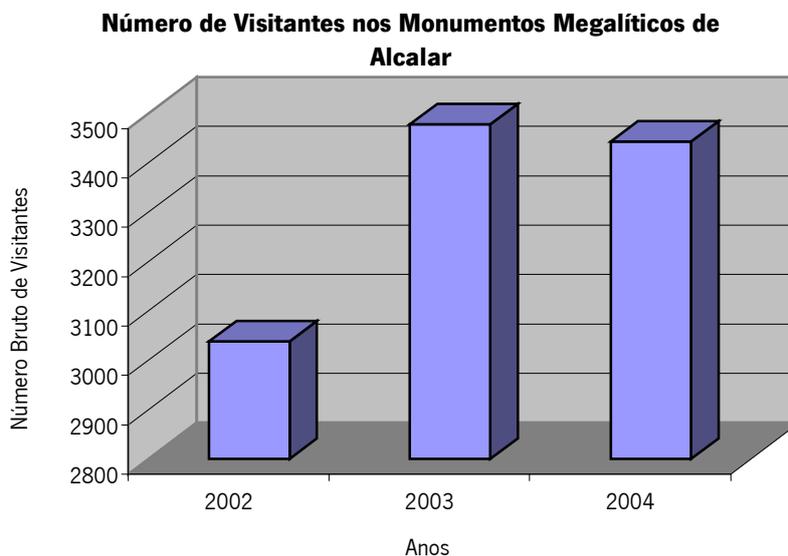


Gráfico n.º 20

Fonte: Inquérito apresentado em Anexo.

Concluimos, reforçando mais uma vez que é extremamente importante que o Centro de Acolhimento e Interpretação realize inquéritos aos seus visitantes, para estes sentirem cada vez mais uma relação directa e próxima com o sítio arqueológico. Um inquérito simples no final de cada visita, poderia ajudar o Centro Interpretativo e o IPPAR ficaria a conhecer a opinião do seu público acerca deste Centro avaliando simultaneamente a receptividade das estruturas de apoio construídas no âmbito de valorização dos sítios arqueológicos.

### ANÁLISE SWOT DOS MONUMENTOS MEGALÍTICOS DE ALCALAR

		ALCALAR
<b>Pontos Fortes</b>		
Importante conjunto patrimonial		●●●
Enquadramento territorial		●●●
Boa Monitorização		●●●
Parque de Estacionamento próprio		●●●
Estruturas de Apoio e Acolhimento ao turista/visitante		●●●
Itinerário delineado (incluindo a sinalização)		●●●
Acessos ao turistas de mobilidade reduzida no Centro de Acolhimento e Interpretação		●●●
Oferta de instalações sanitárias		●●
Apresentação dos textos em português e inglês no Centro de Acolhimento e Interpretação e no percurso		●●
Estruturas de Acolhimento e Interpretação com funcionários profissionais		●●●

Quadro Avaliativo n.º 41

		ALCALAR
<b>Oportunidades</b>		
Promover a recuperação e a valorização do Património histórico e arqueológico		●●
Melhoria nas passadeiras do percurso de modo a possibilitar uma visita cómoda a turistas de mobilidade reduzida		●●
Crescimento na complementaridade dos circuitos urbanos e culturais e temáticos		●●
Realização de Acções Pedagógicas e Educativas com entidades locais		●●

Quadro Avaliativo n.º 42

		ALCALAR
<b>Pontos Fracos</b>		
Inexistência da sinalética (acessos exteriores ao sítio)		◆◆◆
Inexistência de Guia		◆◆◆
Acessibilidades e transportes precários		◆◆

Quadro Avaliativo n.º 43

	<b>ALCALAR</b>
<b>Ameaças</b>	
Promoção com outras potencialidades de Faro	◆◆◆

Quadro Avaliativo n.º 44

De acordo com a análise SWOT e o inquérito apresentado em anexo, há vários pontos que deverão ser tidos em conta:

- A precariedade da sinalética no exterior dos Monumentos Megalíticos;
- O mau estado das vias de acesso.

## 5.2. Villa Romana de Cerro da Vila

### ENQUADRAMENTO LOCAL

A *Villa Romana de Cerro da Vila* não é tutelada pelo IPPAR, mas por uma empresa turística, que também promove participações e investimentos em projectos de cariz cultural, histórico e arqueológico, a LUSOTUR II (Sociedade Financeira de Turismo, S. A.). Assim na análise deste local não se pode descurar a “força” impulsionadora que Vilamoura exerce, actualmente, em termos turísticos. A cidade é um dos principais destinos turísticos da zona algarvia, graças à sua localização geográfica, a qual lhe garante “condições naturais de excepção, com uma localização privilegiada e um clima invejável, aliam-se a um vasto conjunto de estruturas que tornam Vilamoura sinónimo internacional de lazer, entretenimento e animação.” (Cavaco e Fontes: s.d.; 3)

Paralelamente aos factores que promovem Vilamoura a destino turístico por excelência, existem outros que a ligaram aos romanos.

Foi há cerca de 2000 anos atrás, que esta zona exerceu uma enorme atracção sobre os ricos mercadores romanos, que devido às condições naturais extraordinárias aí existentes, construíram a luxuosa *Villa Romana de Cerro da Vila*. Estas condições naturais estavam intimamente ligadas à “sua localização privilegiada nas margens de uma laguna com ligação próxima ao mar, que permitia abrigar os barcos nas suas paragens, no decurso das diferentes etapas das suas rotas comerciais (...).” (Cavaco e Fontes: s.d.; 4)

Dada a sua localização, a actividade principal realizada na *villa* era a produção do “*garum*” (uma espécie de peixe em conserva), “este produto era exportado para todo o Império Romano e